

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 17
Data: 16/07/82 Pg.: _____

Cimi acusa médicos de terem "mutilado" a índia Everon

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) — enviou carta ao procurador geral da Justiça, José Dilermando Meirelles, na qual condena os médicos do Hospital de Base de Brasília por terem "mutilado a parturiente", no caso da índia Everon, que foi submetida a uma operação de ligação de trompas, logo após dar à luz trigêmeas, no sábado. Depois de afirmar que "nós já mandamos a notícia do crime para o procurador", o secretário executivo do CIMI, padre Paulo Suess, disse que uma intervenção dessa natureza não poderia ter sido

efetuada sem autorização da Funai, que responde legalmente pela tutela dos índios brasileiros.

Outro ponto levantado pelo secretário executivo do CIMI é que o artigo 55 do Estatuto do Índio garante a eles o direito de serem assistidos de acordo com seus padrões culturais. Ainda sobre esse aspecto, lembrou que os índios têm meios de evitar a gravidez, ressaltando uma posição de acordo com a qual a "laqueaduras de trompas" deveria ser precedida de consultas tanto à Funai quanto ao casal envolvido.

Diretor do HDB explica a operação

O diretor do Hospital de Base de Brasília, dr. Augusto Arantes, disse ontem que a decisão de submeter a índia Everon, a uma cesariana, e, conseqüentemente, a ligadura de trompas, foi tomada por indicação médica.

Disse que não havia por que comunicar à Funai e explicou: primeiro porque não estava prevista a cesariana, cuja necessidade só foi constatada após os exames complementares, devido a posição fetal. Depois — continuou o diretor — ainda entrou em trabalho de parto antes da época (34 semanas), e a ética médica impede que se torne público assunto como este.

Everon, que está internada no Hospital de Base desde o mês de março, deu à luz trigêmeos no último sábado e a previsão de alta, do ponto de vista

médico é até o início da próxima semana.

O diretor disse que está se preparando para receber críticas de setores leigos quanto a ligadura de trompas na índia, mas que não pode dar explicações detalhadas, pois vão de encontro a ética e ao sigilo médico. "O que posso informar à opinião pública — disse — é que a laqueadura tubária foi feita porque houve necessidade e indicação médica ao decorrer da cirurgia.

Segundo o diretor do Hospital de Base "é impossível no decorrer de uma cirurgia, termos de pedir uma autorização à Funai, o que dá a impressão de que não temos autoridade suficiente para salvar vidas". As crianças nasceram sábado e, por sugestão das enfermeiras, receberam os nomes de Luana, Uiara e Potiara.